



## A IMPORTÂNCIA DOS CONCEITOS-CHAVE DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Jéssica Almeida Gratão <sup>1</sup>  
Monique Cardoso de Almeida <sup>2</sup>  
Magda Valéria da Silva <sup>3</sup>

### Resumo

O presente trabalho é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão (atual Universidade Federal de Catalão-UFCAT), defendido em 2019, cujo objetivo foi analisar como os conceitos-chave de Geografia estão expostos na disciplina de Geografia, 6ª série do ensino fundamental. O conhecimento destes conceitos geográficos não se pauta somente como parte de um Currículo, mas sim de entender e vivenciar cada um destes, pois dentro do contexto geográfico, estes são de extrema importância no entendimento político, social, individual e histórico de cada um. Nesse sentido, aprender geografia é entender processos decorrentes a realidade, pois cada ação é consequência vivida do espaço. O objetivo do presente trabalho, tratará de alguns conceitos importantes a Geografia como: território, região, lugar, espaço, paisagem assim como para o Ensino Escolar, sendo este o contato inicial da formação dos conceitos pelos próprios alunos (a)s e sua vivência.

**Palavras-chave:** Conceitos-chave; Geografia escolar; Diretrizes educacionais.

### Resumen

El presente trabajo es el resultado del Trabajo Final del Curso de Geografía de la Universidad Federal de Goiás / Regional Catalão (actualmente Universidad Federal de Catalão-UFCAT), defendido en 2019, cuyo objetivo fue analizar cómo los conceptos clave de Geografía son expuesto en la disciplina de Geografía, 6º de primaria. El conocimiento de estos conceptos geográficos no solo se orienta como parte de un Currículo, sino para comprender y vivir cada uno de ellos, pues dentro del contexto geográfico, son de suma importancia en el entendimiento político, social, individual e histórico de cada uno. . En este sentido, aprender geografía es comprender procesos que surgen de la realidad, ya que cada acción es una consecuencia vivida por el espacio. El objetivo de este trabajo abordará algunos conceptos importantes en Geografía como: territorio, región, lugar, espacio, paisaje así como para la Educación Escolar, que es el contacto inicial para la formación de conceptos por parte de los propios alumnos y sus vivencias.

**Keywords:** Conceptos clave; Geografía escolar; Pautas educativas.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Pós graduação em Geografia da Universidade Federal/RC - GO, [jessicagratao@discente.ufg.br](mailto:jessicagratao@discente.ufg.br);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Pós graduação em Geografia da Universidade Federal/RC - GO, [moniquegeo25@gmail.com](mailto:moniquegeo25@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente do Curso de Geografia da Universidade Federal/RC – GO, [magdaufgcatalao@yahoo.com.br](mailto:magdaufgcatalao@yahoo.com.br)



O presente trabalho é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão (atual Universidade Federal de Catalão-UFCAT), defendido em 2019, cujo objetivo foi analisar como os conceitos-chave de Geografia estão expostos na disciplina de Geografia, 6ª série do ensino fundamental.

Desse modo, sabe-se que a ciência geográfica tem proporcionado discussões sobre os conteúdos e conceitos inseridos nos livros didáticos da disciplina de Geografia escolar, como também nos documentos oficiais da Educação Básica, como: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada em 2018 e implantada a partir de 2019 e o Documento Curricular para Goiás (DC-GO) aprovado em 2018 e implementado a partir de 2019, que estão em consonância com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

A discussão sobre os conteúdos didáticos que sustentam os conceitos geográficos como Território, Região, Lugar, Espaço, Paisagem faz-se necessários em sala de aula. Para além da análise destes conceitos nos documentos oficiais BNCC e DC-GO, analisou a presença destes no livro didático Projeto Araribá (2015), utilizado na rede estadual de ensino de Catalão/GO. A questão norteadora é: como os conceitos-chaves da Geografia estão presentes nos conteúdos didáticos da 6ª série do Ensino Fundamental e são disponibilizados aos alunos?

A abordagem metodológica teve como base bibliográfica reflexões teóricas a partir de leituras de artigos, livros e pesquisas realizadas sobre os conceitos geográficos citados. A pesquisa documental primou pela análise de documentos oficiais voltados a educação, como: BNCC, DC-GO e livro didático Projeto Araribá.

Por fim, verifica-se que a análises de tais documentos e dos conceitos geográficos citados são importantes aos processos de ensino e aprendizagem na Geografia Escolar, pois além de servir como apoio aos professores, são fundamentais para que os alunos os absorvam e apreendam por meio da relação do que é aprendido em sala e aula e sua realidade, sendo assim, o professor é peça fundamental nessa interação ao contribuir para que os alunos tenham o discernimento crítico do que é ensinado e discutido em seu dia-a-dia.

## **METODOLOGIA**



A metodologia proposta, divide-se em duas etapas investigativas: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, que estão articuladas e associadas teoricamente, a partir de uma abordagem qualitativa.

A Pesquisa Bibliográfica, é uma atividade de localização e consulta de fontes diversas de informações escritas para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema (CARVALHO, 1989). Nessa etapa desenvolveu-se a análise teórico-conceitual a partir dos conceitos-chave do Ensino de Geografia: Espaço, Território, Região, Paisagem e Lugar, abordados por autores como: Vesentini (1993), Callai (2018; 2001), Cavalcanti (1998; 2003; 2013), SILVA; PIRES, (2013), CAMACHO; ALMEIDA, (2008).

A Pesquisa Documental é

[...] realizada a partir de documentos considerados cientificamente autênticos (não-fraudados), tem sido largamente utilizado nas investigações histórica [...] além de fontes primárias, os documentos propriamente ditos, utilizam-se as fontes chamadas secundárias, como dados estatísticos, elaborados por institutos especializados e considerados confiáveis para a realização da pesquisa. (CARVALHO, 1989, p. 154).

Assim, o ponto de partida desta etapa foi a análise dos documentos oficiais voltados para estruturação curricular do ensino de Geografia no Brasil, tais como: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Documento Curricular para Goiás (DC-GO) e livro didático Projeto Araribá.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A Geografia Escolar é pautada por meios de componentes do currículo dentro de uma série de documentos referentes a educação, nos quais devem ser seguidos como forma de estabelecimento político, por meio de avaliações e notas escolar. Nesse sentido, o Professor de escola básica tem o papel fundamental de buscar formas de trazer o cotidiano e a realidade do aluno para dentro da sala de aula, para juntos possam construir e formar estes conceitos da Geografia escolar e assim terem uma melhor compreensão.

Nesse sentido, o aluno ao deparar com o seu cotidiano fará uma síntese de tais conceitos de forma que o conhecimento concretizado tenha relação com sua realidade, sua vida, no entanto, cabe ao Professor dá início a essa relação e aproximação, pois se ele não correlacionar conceito vs realidade (teoria e prática), o aluno não conseguirá assimilar



o conteúdo de forma mais ampla e concreta, desse modo sua realidade é distante da cidade estudada (presente nos livros didáticos) e da cidade vivida (a que ele reside, vive, mora e habita).

A Geografia é uma das componentes disciplinares do currículo nas escolas de Educação Básica, implantada como disciplina escolar obrigatória em 1837, sendo direcionada apenas para uma camada social, a elite. Alguns anos depois em 1900, essa disciplina se consolidou no Brasil inteiro, tendo como objetivo conhecer os aspectos naturais, regionais brasileiros (MOREIRA,2012).

Em 1934, a Geografia se consolidou em nível superior nas instituições universitárias, com a implantação na Universidade de São Paulo (USP). O quadro de professores era formado por docentes de tendências tradicionais, influência da escola francesa. Sendo assim, apenas na década de 1970, com alguns geógrafos dispostos a abrir discussão à geografia crítica, que trouxeram para a sala de aula a realidade do mundo, por meio de visões críticas acerca da realidade que envolvia sociedade naquele período (MOREIRA,2012)

A Geografia Escolar está consubstanciada em uma série de documentos curriculares e norteadores da Educação básica criados para serem aplicados em âmbito nacional. O uso desses livros nas unidades escolares segue procedimentos de certa forma padronizados, que se dão por meio do cumprimento de conteúdos didáticos ministrados em sala de aula e da aplicação de avaliações para apreender os processos de ensino e aprendizagem junto aos alunos.

Porém, o ensino em si se caracteriza na possibilidade de os estudantes perceberem como indivíduos autônomos e singulares em suas vidas, nas suas ações na sociedade. É importante que para além dos conteúdos inseridos e indicados para a disciplina de Geografia da educação básica, estes possibilitem que os alunos a pertencer e reconhecer suas identidades e seu papel na sociedade, para que possam se tornar críticos frente as dinâmicas sociais, políticas e econômicas de sua realidade.

Sendo assim, o conhecimento dos conceitos geográficos não pode se pautar somente como cumprimento de um Currículo norteador, mas sim de possibilitar aos alunos entender e vivenciar cada um destes no contexto social e espacial de sua vivência, pois ao entender o contexto geográfico em que vive o aluno apreender também a compreensão das questões políticas, sociais, temporais, coletivas e individuais de cada um. Nesse sentido, aprender Geografia é entender processos decorrentes da realidade,



pois cada ação é consequência da trajetória vivida e cotidiana dos seres humanos no espaço.

Callai (2011), aponta a importância da Geografia escolar ensinada com base na realidade materializada espacialmente

Os homens na sua vida em sociedade produzem a sua história e está se materializa no espaço. Entendemos então, que o espaço é também construído no cotidiano das nossas vidas. As informações sobre os lugares são fundamentais para fazer análise geográfica. E, está nos permite observar, analisar e compreender esse espaço construído, como base física da sociedade, mas ao mesmo tempo como elemento (sujeito) ativo no estabelecimento de limites e possibilidades para a realização da vida social (CALLAI, 2011, p. 133).

De acordo com a autora, percebe-se a dinâmica entre teoria e prática (vivência) em que o estudo dos conceitos traz para a noção de lugar e das ações humanas na construção do espaço. Dessa forma, dois conceitos que são estudados pelos alunos do 6º série do Ensino fundamental, que são densos e possibilitam múltiplas interpretações, são Espaço e Lugar.

Dessa forma, a produção do Espaço se dá pela materialização das relações sociais, sendo estas construídas a partir do cotidiano, do trabalho e das transformações sociais ao longo do tempo. O conceito de Lugar é um apêndice do espaço, este é resultado das modificações do espaço construído, onde se encontra a cultura e a vivência individual ou coletiva. É importante o estudo individual destes conceitos, como também correlacioná-los de forma a integrá-los à realidade dos alunos.

Partindo deste propósito, recai sobre o Professor da Educação Básica a responsabilidade de buscar formas de trazer o cotidiano e a realidade social para a sala de aula, para juntos, construírem e formarem os principais conceitos da Geografia Escolar (Espaço, Território, Lugar, Paisagem e Região) e assim terem uma melhor compreensão de seu papel e de sua trajetória espacial na sociedade.

A Geografia Escolar praticada em sala de aula precisa, em alguns momentos, desprender dos conteúdos indicados no material didático e partir para um processo de abstração, análise e contextualização deste, cuja função deve ser do professor, pois nem sempre há orientações didáticas de como fazer e de quais procedimentos devem ser tomados para atingir tais questões, pois:



Nessa relação o aluno desenvolve sua capacidade mental, sobretudo a de formar conceitos, para lidar com o mundo. Ajudar a formar conceitos é, portanto, um papel central do Professor. Os conceitos são ferramentas culturais que representam mentalmente um objeto, ajudam a dar sentido àquilo que se vê e se percebe. São conhecimentos que generalizam as experiências, que permitem fazer deduções particulares de situações concretas (CAVALCANTI, 2013, p. 90).

Assim, o aluno precisa ter a compreensão e conhecimento geográfico, de que ao deparar com o seu cotidiano fará uma síntese de como tais conceitos tem relação com sua realidade, sua vida. O rompimento das dificuldades encontradas cabe ao Professor, que deve se dá início a essa aproximação e correlação entre conceitos e realidade (teoria e prática), para assim o aluno conseguir assimilar o conteúdo de forma mais ampla, concreta e próxima, ao mostrar que a realidade distante da cidade estudada/ensinada presente nos livros didáticos e a da cidade vivida, como cita Cavalcanti (2013) - a que ele reside, vive, mora e habita -, compreendem um contexto espacial complexo, mas que resulta de diferentes forças produtivas e relações sociais no espaço.

Diferente do que é posto teoricamente, a leitura de mundo está muito além das representações cartográficas ou saber teórico, mais sim no entendimento e construção do cotidiano dos alunos em que se expressam por meio de suas observações e sentimentos, em que estes se expressam criando” condições para que a criança leia o espaço vivido” (CASTELAR, 2000, p. 30). Para que isso ocorra, o aluno precisa observar, analisar, descrever, registrar, criar e questionar as situações e condições das coisas e dos fatos, para assim saber fazer a interpretação dos mapas, gráficos, imagens, decifrar e entender o livro didático com base nos conceitos já preestabelecidos.

Assim, o ensino e aprendizagem na Geografia Escolar implica, não apenas o conhecimento dos conceitos científicos (trazidos da Geografia Acadêmica) mas, também, dos conceitos cotidianos em situações de encontro/confronto, uma vez que, o conhecimento geográfico permeia as práticas espaciais cotidianas dos alunos (SILVA; PIRES, 2013).

A estratégia didática de o Professor da Educação Básica buscar e fazer o aluno observar a sua volta, o seu entorno e entender não apenas os conceitos de Lugar, Espaço, Paisagem, Região e Território, mas de apreender também os problemas que os envolvem e que de certa forma possa reforçar seu senso crítico através destas observações, ao atingir isso, o aluno está construindo um raciocínio geográfico.



Ainda que alguns estudos com base aos conceitos geográficos vêm sendo tratado de forma tradicional, em alguns momentos, no ensino, pautado na descrição dos fatos, caracterização e observação, sem atentar que a capacidade de leitura, análise e reflexão por parte do aluno é diferente e relacionada à sua experiência, ou seja, é preciso tratar os conceitos de forma clara e abrindo caminhos para uma observação crítica, assim

[...] concordamos com a necessidade de superação da abordagem de aprendizagem tradicional/positivista, baseada na memorização por repetição de conceitos fragmentados, por uma concepção de aprendizagem que conceba o educando como ser capaz de construir seus conhecimentos. A educação tradicional baseava-se (ou ainda se baseia) na teoria empirista de aprendizagem que, por sua vez, se fundamenta no paradigma de aprendizagem baseado no binômio estímulo-resposta (CAMACHO; ALMEIDA, 2008, p. 41).

A Geografia Tradicional traz a questão do processo de ensino e de aprendizagem pautada pela quantidade de dados geográficos a serem memorizados, sem a devida reflexão sobre o que está sendo apreendido. Isso trouxe para o ensino escolar o vício crônico aos conteúdos da Geografia como algo a ser ‘decorado’, sem o senso crítico e a descoberta da realidade dos fatos e dos agentes que os rodeiam, ou mesmo utilizando do material didático que de certa forma não aprofunda no contexto da realidade dos alunos.

Portanto, romper com esse norteamento didático, não é fácil, principalmente quando os conteúdos curriculares trazem essa carga mesmo com o rompimento em parte do tradicionalismo geográfico. Na perspectiva atual, a exposição dos conceitos geográficos precisa estar associada a um contexto crítico, que dê conta das múltiplas complexidades das relações sociais produzidas e materializadas espacialmente.

Desse modo, a forma de ensino tradicional por meio de ‘decorar’ os conteúdos, tem o sentido apenas de propagar o ensino e a aprendizagem inerente ao que Professor acumulou, ou seja, o aluno perde a autonomia de construir seu próprio conhecimento sobre certos temas. Em outras palavras, sem realizar correlações, o aluno não é autônomo do seu conhecimento. Paulo Freire (1971) nomeia esse entendimento pedagógico de “educação bancária”, por proporcionar um ensino e aprendizagem de forma empirista e não de forma a instigar o aluno a pensar.

O papel assim como a formação do Professor é fundamental para contribuir com para possibilitar conhecimento teórico aos alunos, este por sua vez, através de seu conhecimento pode auxiliar e dá sentido à interpretação de conceitos e conteúdos por parte dos alunos para diferentes modos e meios de análise do espaço vivido.



Para isso, o Professor tem como função ajudar o aluno a interpretar essas análises intercalando com o conhecimento teórico dos conceitos, para que o aluno saiba também identificar diferentes concepções e olhares dentro da visão de diferentes autores, dando autonomia aos aluno (a)s para saber lidar de forma crítica o contexto do seu lugar vivido e ampliando para o espaço global. Nesse sentido, “os lugares, são, pois, o mundo, que eles reproduzem de modos específicos, individuais, diversos. Eles são singulares, mas também são globais, manifestações da totalidade-mundo, da qual são formas particulares” (SANTOS, 2000, p. 112).

Do ponto de vista da Geografia crítica, a análise dos estudos dos conceitos se dá pela observação dos próprios alunos pertencente ao lugar em que vivem e as condições sociais, percebendo a existência de diferentes paisagens apoiando-se no espaço e no tempo, isto é, no contexto histórico. Há que se pensar também no paradigma de educação capaz de acolher, ou de referenciar, esse tipo de análise. “Exige-se, em todos os estágios da prática educativa, que se combine a cadeia dos conceitos e categorias de análise com a trama das experiências e da cultura mesmo do grupo envolvido” (MARQUES, 1993, p. 111).

Desse modo o aluno a partir de sua vivência e de sua realidade busca a interpretação e desenvolver sua capacidade de aprender a fazer a leitura do espaço e a desenvolver o raciocínio geográfico, bem como compreender e analisar os conceitos de acordo com seu ponto de vista e de sua realidade concreta. Assim, para que o aluno consiga desenvolver o senso da descoberta ao analisar estes espaços e saber que estes fazem parte de sua própria realidade e que ele é agente da própria construção do espaço, da paisagem, do lugar, da região e do território, ou seja, os conceitos geográficos têm relação com a vida dos alunos.

O aluno ao interagir nas aulas de Geografia, percebe que estes conceitos trazem bagagem de vivência e tem relação com sua vida, porém não conseguem adequar essa sua experiência com a linguagem geográfica, ou seja, fazer a associação do que eles já têm como o espaço de vivência com o espaço geográfico.

Dessa forma, seus conceitos representativos do senso comum, mas não conseguem vincular aos conceitos geográficos ensinados no ambiente escolar, como formação do próprio conceito. Nesse sentido, Cavalcanti (2000) diz que a Geografia representa diferentes significados de conceituação nas análises de representação dos alunos (a)s e

Professor (a)es sobre os conceitos, sendo muito utilizado no senso comum diferentes formas e acepções. A autora afirma que

[...] a Geografia precisa considerar seus diferentes significados, do mesmo modo que a análise das representações dos alunos (a)s e Professor (a)es dos conceitos geográficos escolhidos deve ser enriquecida pelo estudo desses conceitos nas suas formulações científicas. Afinal, essas formulações científicas são referências básicas para a estruturação dos conceitos da Geografia ensinada na escola (CAVALCANTI, 2000, p. 88).

Ao analisar as representações do espaço vivido apresentados pelos alunos, cabe ao Professor situá-los na parte científica e/ou escolar da análise. Para Moreira (1987) é fundamental tratar as representações dos alunos fazendo inter-relação com o conceito científico o “resgate crítico de categorias e princípios que historicamente têm feito o universo lógico do raciocínio geográfico” (MOREIRA, 1987, p. 181). A discussão conceitual na ciência geográfica sempre apresentou um instrumento fundamental para compreender a realidade humana local ou mesmo global.

Além disso, é de extrema importância o contato dos alunos com a parte teórica dos conceitos geográficos que apresentam artifícios amplos para o entendimento do conteúdo estudado. A partir da concepção presente no Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) podemos identificar a necessidade e a importância de dar atenção à discussão dos conceitos, a base deste documento oficial reflete muito o contexto da conceituação, pois

[...] a representação das características gerais de cada objeto pelo pensamento. Conceituar significa a ação de formular uma ideia que permita, por meio de palavras, estabelecer uma definição, uma caracterização do objeto a ser conceituado. Tal condição implica reconhecer que um conceito não é real em si, e sim uma representação desse real, construída por meio do intelecto humano (Ministério da Educação, 2006, p.52).

O PCN's retrata a importância do estudo e da variação das categorias e conceitos como ferramentas de aprendizagem durante os anos de estudos relacionado a disciplina escolar de Geografia, pois entender que o processo de construção dos conceitos se inter-relacionam com os amplos conceitos destinados a Geografia acadêmica. Para isso Paganelli (1987, p. 135) ressalta o processo de conhecimento ao longo do desenvolvimento que perpassam a Geografia escolar “a questão na Geografia está iniciada e com ela toda dificuldade de colocar coerentemente e explicitamente, no ensino,



um método para atingir o objeto de estudo da disciplina e o processo de construção conceitual que dê conta de operações lógicas dialéticas”

O ensino dos conceitos se dá de forma dialética, dentro da visão do aluno e de sua realidade, essa tarefa não é fácil principalmente quando se refere à diferentes realidades encontradas em sala de aula, pois o universo e espaço de vivência dos alunos podem ser diferentes. Para isso, a melhor forma de abordar tais conceitos na interpretação dos alunos é por meio do método Paulo Freire, em que ele utiliza o conhecimento método socrático, por meio de indagações, ou perguntas referentes ao conhecimento da temática e sobre a bagagem do sendo comum ou teórico de vivencia dos alunos.

Os processos de ensino e de aprendizagem no ambiente escolar são processos que se dão a partir de conhecimentos constantes nos currículos e os já obtidos pelo aluno, sendo mediado pelo Professor. Cavalcanti (2000, p. 139) destaca que “[...] no processo de ensino/aprendizagem há uma relação de interação entre sujeito e objeto de conhecimento sob a direção do Professor, que conduz a atividade do sujeito ante o objeto, para que este possa construir seu conhecimento”. Nesse sentido, estabelece-se um processo dialético entre Professor e aluno, sendo fundamental na concepção da realização da construção dos conceitos, não somente das categorias de análise da Geografia, mas em toda vida escolar do aluno.

As diferentes visões geográficas sobre esses conceitos estão pautadas no livro didático e podem ser contextualizadas de acordo com a visão do aluno enquanto indivíduo participativo na construção destes conceitos com base e meio a sua realidade vivenciada e/ou por meio de uma visão acadêmica teórico, que pode aparecer em alguns recortes ou textos complementares dos conteúdos didáticos, cabendo a mediação de como aborda-los e trata-los em sala de aula ao conhecimento e capacidade do Professor.

Para isso recorreremos a algumas linhas de pensamentos referente ao conceito de Território abordado nos livros didáticos, bem como a pesquisadores de Ensino de Geografia. Nesse sentido, o conceito Território apontando nesse texto está pautada no conceito inserido no ensino e nos livros didáticos especialmente na visão geopolítica, com ênfase para o poder político ou administrativo.

Todavia, para que o aluno consiga entender estes termos presentes no livro didático é preciso que o Professor faça uma introdução sobre o sentido destes conceitos, pois são complexos na visão do aluno, além dessa abordagem inicial sobre a conceituação proposta pelos livros didáticos pode também associar os territórios em níveis escalares



diferentes, como, por exemplo, em escala mundial, nacional, regional e local. Além disso, como ferramenta para um ensino mais próximo da realidade do aluno a utilização de mapas também se faz importante é de aula, como uma das formas de demonstrar aos alunos a base dos conceitos de Limites e Fronteiras, mostrando-os no próprio mapa.

Assim, tem-se como base a proposta de Cavalcanti (2008), como forma de estabelecer critérios na formação do conceito de Território

Segue-se com a orientação de mapear essa configuração, evidenciando os territórios dos diferentes grupo, os lugares que os sujeitos ocupam e como o fazem na escola, na vizinhança, no bairro, na cidade. Essa temática, como atividade para que os aluno (a)s observam, anotem, descrevam os diferentes territórios, permite a abordagem da dinâmica de constituição desses territórios e das relações de poder neles estabelecidos, por meio da observação e da descrição de suas paisagens vividas. (CAVALCANTI, 2013, p. 75)

Com o intuito de trabalhar com os alunos a construção do conceito de Território é necessário trabalhar a delimitação espacial a partir da vivência real deste aluno, seja em sala de aula, na rua de sua residência ou bairro, ou seja, em lugares que ele perceba essa influência. É importante que o aluno consiga desenvolver o senso de construção dos conceitos a partir de situações no seu dia a dia, para que assim possa assimilar os conteúdos que tratam de uma realidade distante que estão expostos nos livros didáticos a partir da experiência de uma realidade próxima, isto é, a sua realidade.

O conceito de Lugar na maioria das vezes é concreto para os alunos de Educação Básica, pois aparece como referência de localização, assim é instituído a partir da perspectiva do senso comum, diferente do conceito de Espaço em que se torna para os alunos de forma mais abstrata. O Lugar pertence ao Espaço em que o indivíduo tem conhecimento ou familiarização ou até mesmo vínculos sentimentais e emocionais.

No estudo destas duas visões conceituais, verifica-se que ambas são ligadas ao sentimento social que se relaciona ao lugar, diferenciado por suas individualidades, particularidades e sentimentos pertencentes. Na disciplina de Geografia Escolar, do Ensino Fundamental II o conceito de Lugar aparece estruturado em atividades envolvendo o uso e/ou construção de mapas mentais, cujo objetivo é tratar da representação de certos lugares no sentido de localização, como tais exemplos: localização da casa, do caminho da escola, do bairro da escola ou da casa, entre outros.

Observa-se que na maioria das vezes os alunos fazem essas representações conforme o processo de percepção individual e visual, necessariamente, o lugar



representado não é onde habita, mas sim o que lhe traz lembranças e histórias. Nesse sentido, Archela, Gratão e Trostdorf (2004, p. 128, grifos dos autores), apresentam a importância da representação em que “os mapas mentais não são simplesmente arranjos de mapas cartográficos, eles vão muito além do que se pode observar através do olhar, “é uma representação integrada multimodal”, englobando várias representações que ajudam a interpretar a realidade ao redor”. Eles são a leitura do lugar pelo olhar e concepção do aluno, assim como são leitura do espaço, em sua complexidade espaço temporal.

Por fim, com base nas breves análises realizadas neste trabalho, sendo de várias consubstanciadas de várias correntes de diversos autores, em alguns autores e pesquisadores sobre os conceitos geográficos na Geografia Escolar, percebemos que se faz importante reconhecê-los e estudá-los, pois estes se interligam e se associam com a Geografia, sendo esta considerada uma forma de leitura de mundo, entretanto, essa leitura se dá no campo da Educação, mediada por relações entre Professor e aluno trocando ideias, experiências individuais sobre a visão de mundo, mas que podem abarcar relações que saem do prisma da individualidade e fragmentação do conhecimento para atingir uma visão holística e coletiva sobre os saberes geográficos escolares

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES**

O presente trabalho que buscou analisar de forma ampla os documentos e diretrizes educacionais, como forma de observar como estes se posicionam sobre a formação dos conceitos-chave importantes e caros no ensino de Geografia, assim como o desenvolvimento e formação destes conceitos de formas críticas e reais aos alunos. Ainda o trabalho teve o intuito de apontar sobre a importância do ensino e aprendizagem dos conceitos geográficos na Educação Básica, especialmente na 6ª série do Ensino Fundamental.

Notou-se que, pela quantidade de temas/conceitos geográficos nessa série do ensino fundamental, o livro didático analisado os traz de forma bastante resumida, sem preocupação de possibilitar didaticamente a relação dos conteúdos com a realidade dos alunos.

Observou também que, em muitos conteúdos didáticos presentes nos currículos e nos materiais didáticos trazem uma lacuna em relação ao espaço de vivência e experiência do aluno, a exemplo do processo de urbanização, rede urbana e hierarquia urbana



brasileira que apontam os processos urbanos em metrópoles, esquecendo a importância desses nas cidades médias e pequenas fora das regiões/áreas metropolitanas, além dos múltiplos fatores condicionantes. Outro exemplo refere-se ao estudo da região, traduzido no livro didático apenas como regionalização, principalmente a de caráter político-administrativo, esquecendo a noção e importância deste conceito na apreensão da realidade.

Por fim, considera-se que no processo de ensino e aprendizagem dos conceitos-chaves na Geografia Escolar, que estão presentes nos Currículos escolares estaduais e livros didáticos, além de serem abordados no planejamento e nas aulas ministradas, eles devem ser apresentados aos alunos em um processo de relação com sua realidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os processos de ensino e aprendizagem na Geografia Escolar implica, não apenas o conhecimento dos conceitos científicos (trazidos da Geografia Acadêmica), mas também dos conceitos cotidianos em situações de encontro/confronto, uma vez que, o conhecimento geográfico permeia as práticas espaciais cotidianas dos alunos.

Além disto, os desafios de abordar tais conceitos não são fáceis, para isso o material didático precisa permitir que o aluno tenha ao longo do curso da disciplina de Geografia Escolar uma visão autêntica, desprovida de ideologias alienantes ou de imparcialidade que permita um processo de aprendizagem crítico, que saiba se reconhecer e se posicionar diante da opressão e da imposição do *status quo*. A escola, precisa formar alunos para tomar partido na vida em sociedade, para construir e para ser um cidadão crítico.

Nesse sentido, buscar outras fontes como enriquecimento para a aprendizagem dos alunos é fundamental. O livro didático torna-se hoje o principal material didático usado em sala de aula, seu uso pode se dá de forma limitada e fidedigna para alguns Professores.

O livro didático também é o principal alvo de críticas, por apresentar limitações e as vezes, conter erros nos textos, gráficos, tabelas, mapas, que podem ser repassados aos alunos, mas também é criticado por trazer uma realidade acrítica e distante do dia a dia do aluno.

## **REFERÊNCIAS**



ADAS, M.; ADAS, S. **Expedições Geográficas: 6º ano Ensino Fundamental II.** 2 ed. São Paulo: Moderna, 2015.

ALMEIDA, R. A. de; CAMACHO, R. S. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental em debate. **Revista Formação**, n. 15, v. 1, p. 36-60, 2008.

ARCHELA, R. S; GRATÃO, L. H. B; ROSTDORF, M. A.S. **O Lugar dos mapas mentais na representação do lugar.** GEOGRAFIA – LONDRINA – VOLUME 13 – NÚMERO 1 – JAN./JUN. 2004. Disponível em < <http://www.geo.uel.br/revista> > Acesso em: 28 de Out. de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

CAVALCANTI, L. S. **Temas de Geografia na escola básica.** Campinas: Papirus, 2013.

CALLAI, Helena Copetti. O conhecimento geográfico ea formação do professor de geografia. In:**Revista Geográfica de América Central**, v. 2, n. 47E, 2011.

CARVALHO, M. C. M (Org.). **Construindo o saber - Metodologia Científica: fundamentos e técnicas.** 2. Ed. Campinas, SP: Papirus,1989.

GOIÁS, Secretária da educação. **Currículo Referência da Rede Estadual de educação de Goiás.** Goiânia/GO, 2015, 2013. 192.

MARQUES, M.O. **Conhecimento e modernidade em reconstrução.** Ijuí: UNIJUÍ, 1993.

MOREIRA, Ruy. **O Pensamento geográfico brasileiro-Vol 1: as matrizes clássicas originárias.** Editora Contexto, 2012.

PAGANELLI, Tomoko I. **Para a construção do espaço geográfico na criança.** In: *O ensino da geografia em questão e outros temas.* Revista Terra Livre, São Paulo: AGB, n. 2, p. 129-148, jul.1987

**Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1999.**

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **A geografia: pesquisa e ensino.** In: *Novos caminhos da geografia.* CARLOS, Ana F. A. (org.). São Paulo: Contexto, 1999a, p. 111-137.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Parâmetros Curriculares Nacionais: tensão entre Estado e escola.** In: CARLOS A. F; OLIVEIRA, Ariovaldo U. (org). Reformas no mundo da Educação: parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999b. p. 11-19.

SILVA, E. I.; PIRES, L. M. **Desafios da Didática em Geografia.** Goiânia: PUC-GO, 2013.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2000.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM  
**GEOGRAFIA**

XIV ENANPEGE  
CIBRAO DIGITAL

CAMACHO, R.S; ALMEIDA, R.A.de. **Os parâmetros curriculares nacionais (pcns) do ensino fundamental em debate.** (Dissertação de Mestrado, concluída em Abril de 2008). IN: *Revista Formação*, n.15 volume 1 – p.36-60